



# Educação Infantil 2024





## Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2. As DCM e a Identidade do trabalho pedagógico na Rede Municipal de ensino de Uberlândia</b>	<b>3</b>
2.1. Semana Nacional da Educação Infantil	3
<b>3. Fortalecimento da cultura de estudos na Educação Infantil</b>	<b>5</b>
<b>4. Perspectivas para o ano de 2024</b>	<b>6</b>
<b>5. Orientações gerais para 2024</b>	<b>7</b>
5.1. Parceria família e escola	7
5.1.1 Comunicação	7
5.1.2 Cuidados com postagens	8
5.1.3 Mordidas na infância	9
5.2. Equipes de turma – trabalho colaborativo	11
5.3 A rotina na Educação Infantil	11
5.4 Uso da televisão e de outras telas na Educação Infantil	12
5.5 Leitura e escrita na Educação Infantil	12
<b>6. Planejamento e Avaliação</b>	<b>14</b>
6.1. Mapa mental para se pensar o planejamento na Educação Infantil	15
6.2 . Organização do trabalho pedagógico	17
6.3. Aspectos a serem considerados no movimento indissociável de avaliação e planejamento	18
6.4. O uso do livro didático na pré-escola em consonância com as DCM e o planejamento	21
<b>7. Seguindo a caminhada rumo à melhoria dos registros da avaliação cotidiana na Educação Infantil</b>	<b>21</b>
7.1. Registros cotidianos – Diário de Bordo	22
7.2. Portfólios	22
7.3. Relatório Individual de Desenvolvimento	24
<b>8. Planejamento Anual</b>	<b>25</b>
8.1. Guarda-chuva temático	27
8.2. Em destaque, os “Pequenos Exploradores”	30
8.3. Educação Ambiental na Educação Infantil	30
8.4. Educação inclusiva - para todos e cada um(a)	32
<b>9. Ensino e aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil</b>	<b>32</b>
<b>10. Arte na Educação Infantil</b>	<b>33</b>
<b>11. Referências</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO I – Sugestões para agenda do estudante de 0 a 3 anos</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO II - Quadros de OAD, campos e direitos com especificidades por campo</b>	<b>38</b>



## 1. Introdução

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.*

*Paulo Freire*

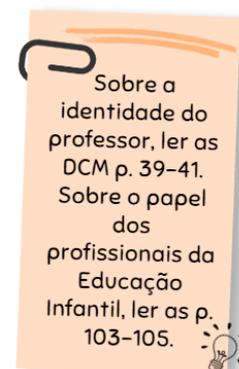
Diante da relevância da Educação Infantil (EI) no desenvolvimento integral da criança, faz-se necessário o **fortalecimento da identidade do profissional** que trabalha nesta importante etapa da Educação Básica uma vez que atende a primeira infância, fase muito relevante na vida humana. Estudar, participar de formação continuada, ter segurança na fundamentação teórica e na prática são pressupostos para atender ao público de 0 a 5 anos.

As crianças possuem uma natureza singular que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio, por isso precisamos estar atentos ao que elas já sabem e como experienciam o mundo. É preciso respeitar as infâncias.

Nas **interações** que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas, e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço em compreender o mundo em que vivem. E por meio das **brincadeiras**, explicitam as condições de vida a que estão submetidas, bem como seus anseios e desejos. No processo de apropriação de conhecimentos, as crianças se utilizam das mais **diferentes linguagens** e exercem a capacidade que possuem de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Os profissionais precisam ter o olhar e a escuta atentos ao que os bebês e crianças comunicam por meio de gestos, sons, narrativas, silêncios, desenhos e outras formas com que se expressam.

Na Educação Infantil, as crianças devem conviver com o lúdico, a imaginação, criação, fantasia, acolhimento, curiosidade, brincadeira, democracia, proteção, liberdade, respeito, confiança, afetividade e interação com seus pares e com adultos para a produção de culturas infantis. Nesse sentido, importa ressaltar que o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das unidades educacionais.

Diante do exposto, fica evidente a prática educativa na EI de nossa rede, cujo foco é a criança e o seu desenvolvimento integral. E, como premissa, a escuta e o respeito às especificidades e aos tempos das crianças, oportunizando a elas diversificadas vivências que lhes permitam, por meio das brincadeiras e das interações, exercitar sua curiosidade e fazer suas descobertas, ao passo que ampliam suas experiências e seu repertório cultural, artístico e científico, ao terem





contato, de forma criativa e instigante, com diferentes saberes socialmente construídos e referendados.

Por fim, é preciso lembrar da diversidade humana e cultural de nossas crianças, promovendo também a inclusão de todas, reconhecendo e valorizando cada criança em toda a sua inteireza, fazendo assim o constante exercício de avaliar e fazer escolhas mais acertadas em um percurso que qualifique o processo educativo.

## 2. As DCM e a Identidade do trabalho pedagógico na Rede Municipal de ensino de Uberlândia

Fazemos parte de uma grande rede de ensino. A EI na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia está em 67 Emei, 29 Emef e em 46 unidades parceiras (OSC), totalizando 142 unidades escolares com turmas de crianças entre 0 e 5 anos.

Como Rede, são necessários esforços coletivos no sentido de **fortalecermos a identidade do trabalho pedagógico**. Para tanto, todas as nossas escolas e as unidades parceiras devem estar, impreterivelmente, sob a luz das **Diretrizes Curriculares Municipais (DCM)**.

Além de conhecer bem as DCM da Educação Infantil, é necessário que todos tenham sólido conhecimento sobre as DCM da Educação Especial. As DCM estão disponíveis no Portal da Prefeitura. Acesso pelo link:

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/diretrizes-curriculares-municipais/>



### 2.1. Semana Nacional da Educação Infantil

Desde 2012, na data de 25 de agosto, comemora-se o Dia Nacional da Educação Infantil. Esse dia foi instituído pela lei 12.612/2012. Em torno desse dia, é celebrada a **Semana Nacional da Educação Infantil** que, em 2024, em nossa rede municipal acontecerá no período de **19 a 23 de agosto**. Esse período não se configura como uma antecipação da semana da criança, tradicionalmente celebrada em outubro. Trata-se de uma semana especial para todos que atuam na primeira etapa da educação básica, pois visa dar visibilidade à riqueza que é o trabalho com a primeira infância.



É preciso que as equipes escolares se mobilizem para realizar ações que, mesmo simples, possam possibilitar **reflexões e conscientização** sobre a **relevância do trabalho na Educação Infantil**. Na Semana Nacional da Educação Infantil as escolas devem, de acordo com suas realidades, propor diversas ações que marquem positivamente esse período. Seguem algumas sugestões:

- ★ Reunião com todos os profissionais da escola, a fim de definir coletivamente ações para essa semana. Vale ressaltar que nesse planejamento é importante considerar vivências diversificadas, ludicidade e a valorização do aprender por meio das brincadeiras e interações;
- ★ Ambientação da escola com cartazes, pinturas, registros das crianças já produzidos na rotina escolar, além de outros recursos que possam dar destaque à Semana Nacional da Educação Infantil;
- ★ Forma diferenciada de acolhimento às crianças, como uso de vestimentas e acessórios alegres, música e outros;
- ★ Atividades com as crianças que estimulem a valorização da escola, a ludicidade, a brincadeira, a contação de histórias e outras;
- ★ Dar voz às crianças: atividades de entrevistas ou rodas de conversa sobre o que elas gostam de fazer na escola, de quais espaços e atividades mais gostam e o que sugerem para que a escola fique ainda melhor;
- ★ Dar voz às famílias: entrevistas ou rodas de conversa sobre a importância da sua participação na comunidade escolar e no desenvolvimento da criança;
- ★ Momentos de valorização dos profissionais que atuam nessa etapa da educação básica fortalecendo a conscientização sobre a importância de seu trabalho e da necessidade da constante busca por estudos correlacionados à primeira infância e o importante papel da educação infantil.

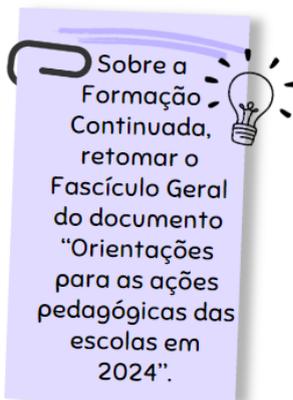
Essas ações ganham maior destaque em agosto, mas podem perpassar todo o ano escolar. É preciso mudar o ideário do senso comum de que a educação infantil é menos importante. Pelo contrário, trabalhar com a primeira infância tem ganhado cada vez mais destaque nos estudos sobre o desenvolvimento escolar, a formação humana e seus impactos na sociedade.



### 3. Fortalecimento da cultura de estudos na Educação Infantil

*Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.*

*Paulo Freire*



Estudar faz parte do universo da Educação. Seguindo essa premissa, a equipe da Educação Infantil-Cemepe convida todas as escolas e a cada um(a) dos(as) profissionais que atuam em turmas dessa etapa de ensino para consolidarmos uma cultura de estudos.

Desde 2021, com o retorno das formações presenciais no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (Cemepe), a equipe de Coordenação da Educação Infantil oferece cursos de formação continuada dentro da proposta de “**Ciranda de Saberes e Práticas**”. Na ciranda não tem ninguém mais importante. Na ciranda todas as experiências são valorizadas e há movimentos de compartilhamento de ideias. Na ciranda a busca por melhores práticas se dá de forma coletiva, uns ajudando os outros. Todos os profissionais são bem-vindos nesta Ciranda.



Para este ano, convidamos a Rede para a continuidade dos estudos das **DCM** e para seguir o caminhar pelas contribuições da **Abordagem Pikler** que aclara muito o olhar para o trabalho com crianças de **0 a 3 anos**.

E, na busca pela melhor compreensão de como ampliar o repertório das crianças com relação à cultura do oral e do escrito, desde 2023 nos embasamos nos materiais do Projeto **LEEI-Leitura e Escrita na Educação Infantil**, de modo articulado com nossas DCM. Em 2024 esse material será base para uma formação em âmbito nacional, dentro do Renalfa (Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização). **Todos os professores de pré-escola são públicos para essa importante formação.**

O projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil pode ser acessado pelo link:

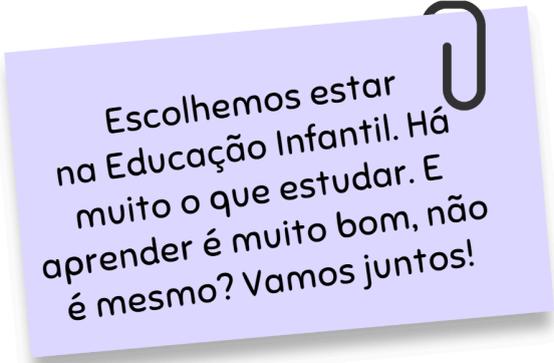
<https://lepi.fae.ufmg.br/>



Além disso, nas escolas e na Rede, de modo geral, reforçamos a necessidade da **continuidade de estudos sobre a construção de portfólios e a produção dos Relatórios Individuais de Desenvolvimento** e, também, sobre como **desenvolver projetos pedagógicos, especialmente os investigativos** com as crianças.

Para os **educadores/profissionais de apoio** escolar (PAE), é importante que a escola se organize, da melhor forma possível, para que esses profissionais tenham uma hora semanal de estudo, sob a orientação de seus analistas pedagógicos. O Cemepe também oferecerá formação a esse grupo de profissionais.

Precisamos crescer enquanto Rede e a colaboração de todos é fundamental.



Escolhemos estar na Educação Infantil. Há muito o que estudar. E aprender é muito bom, não é mesmo? Vamos juntos!

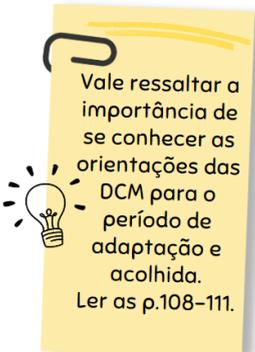
#### 4. Perspectivas para o ano de 2024

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.*

*Cora Coralina*

Nos últimos anos enfrentamos desafios e crescemos enquanto profissionais e enquanto Rede. Juntos, foram dados significativos passos com relação aos registros de avaliação, ao retorno da formação continuada e ao fortalecimento do grupo de analistas pedagógicos e, também, dos professores e educadores/PAE que participaram dos encontros formativos no **Ciranda de Saberes e Práticas na Educação Infantil**.

Em 2024, dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2020, seguiremos em busca por melhorar ainda mais os registros da avaliação cotidiana e a produção de Portfólios e Relatórios Individuais



Vale ressaltar a importância de se conhecer as orientações das DCM para o período de adaptação e acolhida.  
Ler as p.108-111.



de Desenvolvimento. Além disso, coletivamente, buscaremos avançar nos seguintes aspectos:

- ★ Organização do planejamento das ações pedagógicas;
- ★ (Re)organização dos espaços na escola;
- ★ Desenvolvimento de projetos investigativos com as crianças a partir da ideia dos “Pequenos Exploradores”;
- ★ Fortalecimento da cultura de formação continuada no Cemepe e em outros espaços;
- ★ Alinhamento das práticas com a cultura oral e com a leitura e a escrita na Educação infantil, respeitando as especificidades das infâncias e
- ★ Efetivação das DCM no cotidiano escolar.

## 5. Orientações gerais para 2024

*“O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando.”*

*Guimarães Rosa*

Visando corroborar a organização das escolas e oportunizar o fortalecimento da identidade do trabalho ofertado na rede municipal, seguem orientações gerais para todas as unidades escolares com turmas de educação infantil: Emei, Emef e OSC.

### 5.1. Parceria família e escola

O cuidar e o educar estão imbricados na rotina da Educação infantil. É importante que as famílias tenham conhecimento sobre os cuidados e sobre o trabalho pedagógico oferecido aos seus filhos. Indubitavelmente é fecundo realizar ações em prol do fortalecimento dos laços entre as famílias e a escola, com clareza de seus papéis.

#### 5.1.1 Comunicação

A acolhida à criança é fundamental e inicia-se com o acolhimento da família. Além disso, a afetividade, a cordialidade e o respeito devem fazer parte de toda relação entre a escola e a comunidade atendida. Nesse sentido, destacam-se alguns aspectos:

Para mais informações sobre o tema família e escola, acesse as DCM, p. 38-39;105-108. ★



★ É importante melhorar a comunicação com a família: grupos de aplicativo de mensagens, caderno de recado, agenda de descrição da rotina (especialmente para os bebês), telefonemas para comunicação de eventualidades, dentre outras ações; **(ANEXO I – Sugestões para agenda do estudante de 0 a 3 anos)**.

★ É preciso buscar meios de se conhecer melhor as famílias: aprimorar os instrumentais de pesquisa sobre a criança e a família (entrevista inicial/anamnese), criação de formulários virtuais, organização de tempo para reuniões em pequenos grupos e/ou conversas individualizadas com as famílias;

★ As famílias precisam participar e entender a proposta da escola para compreender e valorizar o trabalho desenvolvido em cada grupamento da Educação Infantil: reuniões de pais dinâmicas e objetivas; pequenos *posts* com divulgação de orientações sobre a riqueza do trabalho desenvolvido com cada faixa etária;

★ É possível aproximar as famílias do contexto escolar por meio do desenvolvimento de projetos, entre outras ações.

### 5.1.2 Cuidados com postagens

Faz-se necessária muita cautela em postagens de fotos e/ou vídeos das crianças em grupos de pais e em redes sociais da escola. Além da autorização de uso de imagens é preciso que a escola tenha consciência sobre cada postagem. É fundamental ponderar quanto a quantidade e a qualidade das imagens, refletir sobre o que, para que, onde e quando postar, além de ter um olhar atento para se evitar constrangimentos, mal-entendidos e qualquer tipo de exclusão.

Além dos cuidados acima, seguem algumas sugestões de estudo para se melhorar a qualidade dos registros.

## SUGESTÕES PARA ESTUDOS

### Fotografia e filmagem

Vídeo da Nova Escola - Como fazer registros pedagógicos em foto e vídeo. Disponível pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=SFEma3Xqlrk>

Vídeo da professora Gil Meslin, A Fotografia na Documentação Pedagógica. Disponível pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=VDCIAjDzefo>

Live: Um olhar sobre as diferentes linguagens: fotografia. Disponível pelo link:

[https://www.youtube.com/watch?v=Z0DBip8DACc&list=PLk4cNF12OKu7rkvNyzF-pPg\\_4HYpDbnlh&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=Z0DBip8DACc&list=PLk4cNF12OKu7rkvNyzF-pPg_4HYpDbnlh&index=6)



### 5.1.3 Mordidas na infância

## A DESCOBERTA DO MUNDO PELA BOCA: A MORDIDA NA INFÂNCIA

Até aprenderem a falar, as crianças utilizam outros meios para se comunicar e demonstrar seus sentimentos. Os pequenos manifestam frustração, alegria e outras emoções por meio do corpo e, até os dois anos de idade, a boca é o que mais proporciona descobertas. Essa fase é um gatilho para a presença da mordida na infância.

### É importante saber

A criança tem a sua primeira experiência com o mundo por meio da boca:

#### **seio materno.**

Por isso, é comum nessa fase crianças levarem as mãos e os pés à boca, assim como brinquedos e outros objetos.

### Além disso...

Quando as crianças mordem um coleguinha, por exemplo, elas não querem agredi-lo, mas obter de forma rápida algum objeto ou apenas chamar a atenção.

Se expressar por meio do corpo é muito natural. Elas mordem para ver a reação do outro, o que acontece, e se conseguem o que querem.



## COMO A ESCOLA PODE AJUDAR AS CRIANÇAS NESTA FASE?

- Observar o contexto geral em que se dá a mordida. Exemplos: dias, horários, momentos da aula e possíveis motivações.
  - Observar o que ocorre imediatamente antes da mordida para compreender melhor a situação geral e principalmente perceber os gatilhos comuns para as mordidas, observações que podem ser usados em uma ação preventiva.
  - **FUNDAMENTAL REGISTRAR TODAS AS OBSERVAÇÕES.**
- 
- Contação de histórias com o tema mordida. O ideal é que as histórias sejam contadas de forma lúdica pelos profissionais com o recurso da voz humana.
  - Pensar em um cronograma em que contemple a contação de história mais de uma vez no cotidiano escolar.
  - Tudo bem repetir as mesmas histórias.
- 
- Divisão do grupo de crianças por adultos: ter grupos de referência, de maneira que os adultos fiquem responsáveis por determinado grupo de crianças, evitando, o máximo possível, mudanças. Isso amplia o vínculo entre eles e possibilita maior atenção às crianças. O interessante é que as famílias também conheçam o adulto referência de seu filho;
- 
- Liberação do espaço interno da sala: buscar possibilidades de se retirar carrinhos, brinquedos, mesa e/ou objetos que possam limitar os movimentos livres do bebê;
  - Ampliar os momentos de movimento livre: tanto dentro da sala, quanto nos espaços externos;
- 
- Utilizar um boneco(a) para cuidados cotidianos em sala: o ideal é que ele receba os mesmos cuidados que as crianças, esteja protegido e receba carinho de todos os integrantes da turma.
- 
- Lembre-se: a criança que mordeu também precisa ser acolhida! Aumentar o estresse da criança que está mordendo, pode aumentar também a sua necessidade de continuar com esta ação.



## 5.2. Equipes de turma – trabalho colaborativo

É preciso que a escola pense em alternativas para que ocorram as tão necessárias trocas de experiências e informações entre os profissionais que atendem a mesma turma de crianças: professores Regente I, Regentes II e educadores/profissionais de apoio escola(PAE), fortalecendo o trabalho de equipe no planejamento, na avaliação e na execução das ações, bem como na corresponsabilidade com o desenvolvimento das crianças, de acordo com as atribuições de cada um.

## 5.3 A rotina na Educação Infantil

A escola deve investir na construção de uma rotina com as crianças para que elas se sintam seguras e possam desenvolver sua **autonomia**. Essa rotina deve ser combinada com os grupos de estudantes e precisa ser conhecida pelas famílias. A **afetividade** não pode faltar nesta rotina, bem como espaços para que as crianças possam se expressar de diferentes maneiras.

Nesse sentido é importante que a escola volte o olhar para seus diferentes **espaços** físicos e busque alternativas **possíveis** de torná-los mais **atrativos, instigantes e adequados** às crianças. Também é importante pensar em maneiras de as crianças, de forma segura, terem mais contato com **elementos da natureza**.

Na rotina semanal devem ser contempladas vivências diversificadas e sempre dotadas de intencionalidade pedagógica, mesmo nos momentos de brincadeiras livres. Além disso, práticas de **contação de história e de leitura de livros de literatura** para e com as crianças não podem faltar.

Alguns pontos merecem ser destacados na rotina das turmas integrais:

É importante que as escolas busquem alternativas para que o banho refrescante possa acontecer nas turmas integrais.

Também nas turmas integrais, é preciso haver registro, mesmo que de maneira simples, do planejamento das atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas pelas equipes de educadores/profissionais de apoio escolar que acompanham as crianças no turno vespertino. E que o planejamento deste turno esteja, de alguma maneira, articulado ao turno matutino.



#### 5.4. Uso da televisão e de outras telas na Educação Infantil

É mister lembrar que todos os recursos pedagógicos utilizados com os estudantes precisam estar de acordo com o planejamento diário dos profissionais e que é importante variá-los no decorrer da rotina semanal das turmas, de modo que as crianças possam ter diversificadas vivências em prol do seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, reforçamos a necessidade do **planejamento cuidadoso** para o **uso de telas** nas turmas de crianças de 0 a 5 anos.

Especialmente, salientamos para que o **uso da televisão** no cotidiano da escola não seja indiscriminado, somente para entretenimento das crianças, e não ocupe grande parte do tempo dos estudantes. Diante disso, ressaltamos que não se deve receber os estudantes, ou finalizar as atividades do dia sempre com a televisão. Sabemos que os profissionais possuem conhecimentos teóricos e práticos para oportunizar, dentro da rotina semanal, recursos pedagógicos e propostas de vivências diversificadas nesses e em outros momentos que requerem mais tranquilidade para as crianças. Ainda, destacamos que **nos momentos de refeição, a televisão deve estar desligada.**

#### 5.5 Leitura e escrita na Educação Infantil

Inicialmente, importa ressaltar que **a educação infantil não se configura como uma mera preparação para o ensino fundamental.** Pelo contrário, a primeira etapa da educação básica tem seu papel em **defesa do direito pela infância e a favor do desenvolvimento integral das crianças** ao passo que a elas sejam oportunizadas variadas e significativas experiências que lhes permitam **o contato com saberes historicamente construídos e socialmente valorizados**, dentre os quais está a **ampliação do repertório da cultura do oral e do escrito.**

Segundo FREIRE (1989, p.13) a **leitura de mundo** antecede a leitura da palavra leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Consoante à essa ideia, ao se propor um trabalho sério e significativo com a leitura e a escrita para crianças de 0 a 5 anos, é preciso considerar que **a linguagem escrita é uma em meio a tantas outras linguagens** comuns ao universo infantil. E **esse trabalho deve ser consoante ao currículo da educação infantil como um todo**, considerando os eixos estruturantes: brincadeiras e interações, os seis direitos de aprendizagem (conviver, explorar, participar, expressar, brincar e conhecer-se), os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, ensinar a ler e a escrever não é o principal foco da Educação Infantil, contudo esse trabalho precisa acontecer, mesmo porque, em nossa sociedade grafocêntrica, **a leitura e a escrita fazem parte do dia a dia das crianças e elas têm curiosidade** sobre a língua e em desvendar como funciona o nosso sistema de escrita alfabética (SEA).



Nesse sentido, é preciso que as crianças vivenciem **diversificadas, significativas e contextualizadas práticas de usos sociais da leitura e escrita**. Em meio a **práticas de letramento**, devem ocorrer momentos de reflexão sobre a função social da leitura e da escrita, sobre especificidades da língua e, também, propostas brincantes que favoreçam às crianças, desde os bebês, o desenvolvimento gradativo da consciência fonológica e da apropriação do nosso sistema de escrita. As hipóteses e descobertas das crianças sobre a língua e o sistema de escrita devem ser acompanhadas pelo(a) professor(a) que, com mediação adequada, as encoraja a refletir e a avançar em seus processos de alfabetização e letramento, sendo que a **consolidação da alfabetização é prevista para ocorrer nos primeiros anos do ensino fundamental**.

Além disso, as crianças precisam ter contato com a leitura e a produção escrita coletiva de diversos gêneros textuais/discursivos presentes em seu dia a dia, sempre em propostas significativas, visto que, o ensino da leitura e da escrita por meio de atividades meramente mecânicas e desprovidas de sentido não é adequado e é pouco frutífero.

Na pré-escola o progressivo desenvolvimento motor é acentuado, assim a rotina escolar deve estar recheada de muito movimento. É interessante pensar nisso até mesmo quando se propõe vivências relacionadas ao ensino do SEA, por exemplo: fazendo letras com massinhas, em caixas de areia ou com o próprio corpo; andando por cima do traçado de letras no chão; manuseando revistas e outros suportes de textos; participando de jogos, fazendo tentativas de escrita de diferentes maneiras, dentre outras muitas possibilidades.

Indubitavelmente, **todos os campos de experiências** do currículo da EI favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente o campo **“Escuta, fala, pensamento e imaginação”** que prevê o contato com o universo escrito desde o grupamento dos bebês. Nesse sentido, **o valor da literatura** ganha relevância para despertar a atenção dos estudantes quanto à oralidade, à leitura e à escrita.

**A literatura**, enquanto arte da palavra, **deve estar viva nas escolas** por meio da preparação do ambiente que permite o livre manuseio de livros pelos bebês e as crianças, por meio da contação de história, do uso de bons vídeos, de dramatizações para e com os estudantes e, principalmente, da leitura cotidiana de variados livros, adequados à cada faixa etária.

**É** mais fecunda a educação pelo exemplo. Assim, é importante refletirmos sobre nossa relação com a leitura. Somos adultos leitores? Em nossa rotina, nos presenteados com um tempo para a leitura literária?



## 6. Planejamento e Avaliação

*“O amor nunca fez parte, oficialmente, da grade curricular das escolas, mas se a gente não o tivesse incluído, teimosamente, ao longo dos séculos, tudo o mais que se ensina não faria o menor sentido nem valeria a pena aprender.”*

*Lídia Vasconcelos*

O planejamento das ações pedagógicas na Educação Infantil está alicerçado nos dois **eixos estruturantes** dessa etapa escolar: **as interações e as brincadeiras**. Eles norteiam o trabalho pedagógico que também deve estar alinhado aos **seis direitos de aprendizagem: conhecer-se, explorar, expressar, participar, conviver e brincar**. Estes estão diretamente relacionados às **dez Competências Gerais da Educação Básica**.

Esse planejamento deve focar nos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** (OAD) previstos para cada grupamento etário e que estão organizados nos sete campos de experiências de acordo com as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil.

As DCM trazem orientações didáticas para cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiências de todos os grupamentos da Educação Infantil.

Para mais informações sobre os princípios e concepções norteadoras, acesse as DCM, p. 67-72. 

Os **campos de experiências** precisam ser trabalhados de forma interdisciplinar, não havendo fronteiras entre eles. Os campos se apresentam como arranjos curriculares que consideram os conhecimentos culturais, artísticos e científicos socialmente construídos em diálogo com as situações cotidianas do universo da criança. No planejamento semanal da rotina escolar todos os campos de experiências devem ser contemplados.

Por fim, há de se considerar, também, os **princípios éticos, políticos e estéticos** ao se pensar no planejamento para a educação infantil.



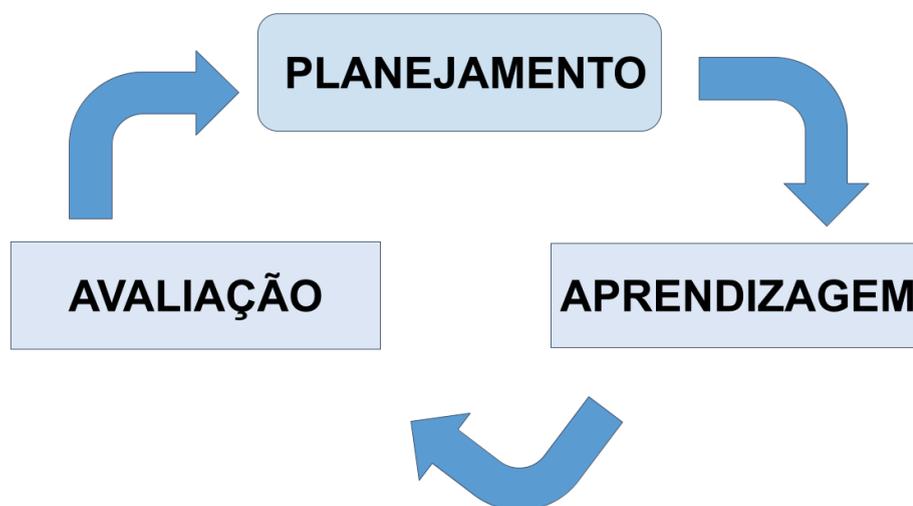
## 6.1. Mapa mental para se pensar o planejamento na Educação Infantil

O mapa mental é uma estratégia de estudo que auxilia no desenvolvimento de uma visão geral acerca de determinado assunto, visualizando o todo, a partir da conexão de várias partes.

A equipe de coordenação da Educação Infantil-Cemepe elaborou um mapa mental contendo pontos essenciais para a compreensão das Diretrizes Curriculares Municipais e que, em parte, resumem:

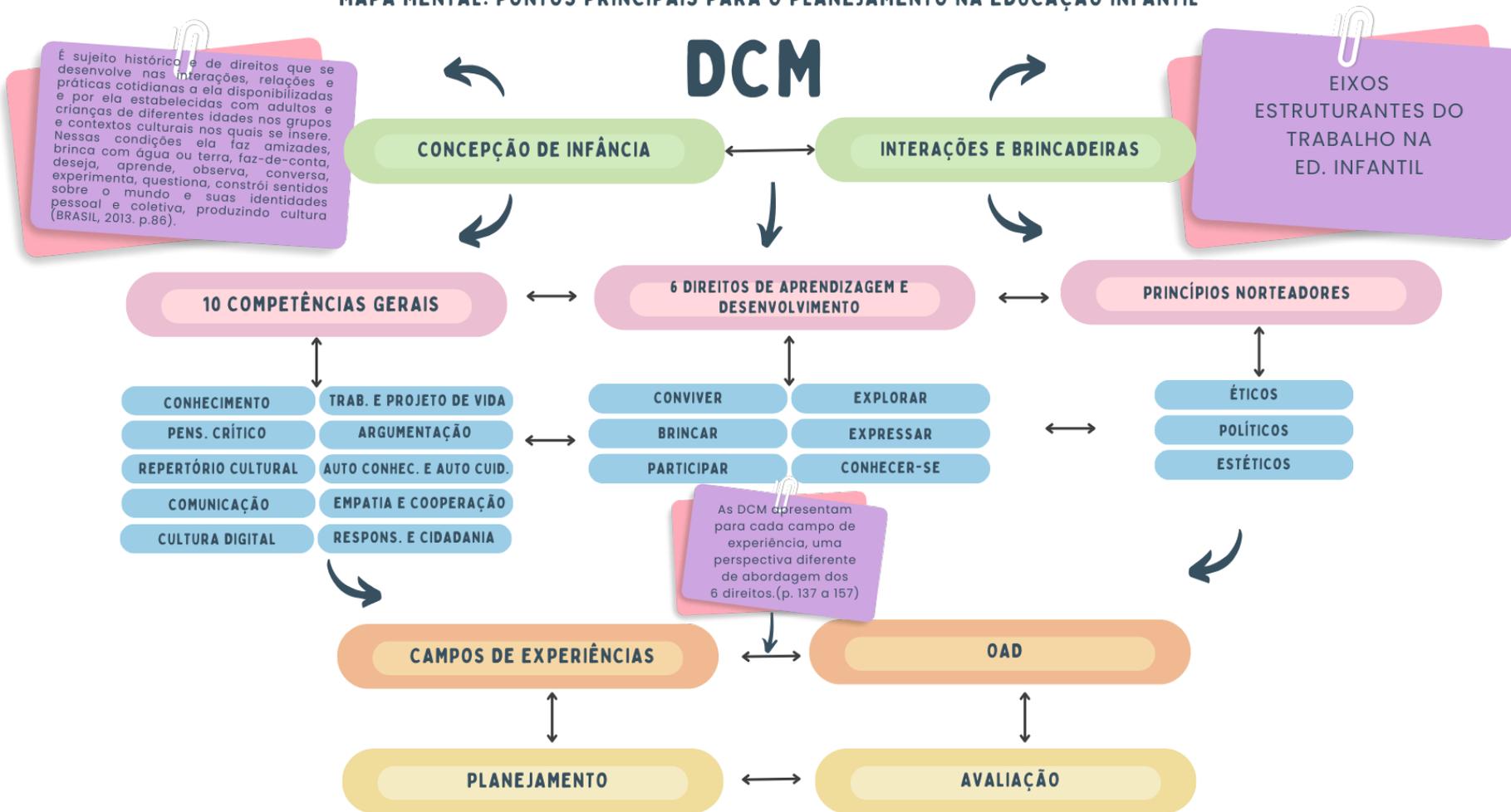
- ★ a concepção de criança contida no documento;
- ★ os eixos estruturantes do trabalho pedagógico na educação infantil;
- ★ as dez competências gerais que norteiam toda a educação básica;
- ★ os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos;
- ★ os princípios norteadores do trabalho pedagógico;
- ★ o arranjo curricular que organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em campos de experiências;
- ★ dentre outros aspectos que precisam fazer parte do trabalho cotidiano dos profissionais da educação infantil.

Considera-se que esses são alguns dos conhecimentos básicos para se compor o planejamento do trabalho com os bebês e as crianças de até 5 anos, considerando o movimento indissociável de planejamento e avaliação a favor das aprendizagens.





MAPA MENTAL: PONTOS PRINCIPAIS PARA O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: CEMEPE, 2023



## 6.2. Organização do trabalho pedagógico

O espaço a ser planejado e organizado na EI não se resume à metragem, estrutura ou locais específicos. A partir das concepções que norteiam a prática pedagógica, é necessário pensar, planejar e replanejar, de forma reflexiva, as ações, interações e mediações desenvolvidas nos diferentes espaços escolares, organizando ambientes que possibilitem aprendizagens e o desenvolvimento integral dos educandos.

Pensar o espaço é grande parte do planejamento cotidiano. A organização do espaço precisa ser acolhedora, agradável às crianças de 0 a 5 anos, contendo elementos com que elas se identifiquem, contribuindo para a constituição de sua identidade e sendo facilitadores de aprendizagens. Assim, precisam ser estruturados de forma que garantam a segurança das crianças, permitindo diálogos e trocas entre elas. Nesses espaços, por exemplo, podem conter:

- ★ locais destinados para a organização dos pertences pessoais das crianças, que sejam acessíveis a elas;

- ★ cantinhos com almofadas e brinquedos;

- ★ arranjos espaciais interativos, como móveis e outros, por meio dos quais as crianças possam manusear objetos, ter percepções sensoriais e interagir com outras crianças;

- ★ tapetes com objetos que favoreçam a interação de um pequeno grupo;

- ★ rodinhas com locais demarcados para conversas, contação de histórias etc.;

- ★ cabanas feitas com tecidos;

- ★ ornamentação periódica que destaque elementos da cultura regional, ampliando os conhecimentos das crianças sobre especificidades de diferentes culturas, podendo haver destaques de origem africana, indígena, asiática, europeia, etc.;

- ★ espaços físicos livres em que as crianças possam circular e explorar com segurança e autonomia;

Na organização dos espaços, o planejamento da oferta de materiais também é fundamental, pois cada objeto favorece formas diversificadas de mediações e interações. Os profissionais podem, de acordo com sua intencionalidade pedagógica, selecionar os objetos ofertados, bem como pensar sobre a forma como estes serão dispostos. Nesse sentido, podem-se destacar alguns aspectos:



- ★ Oferecer brinquedos, livros e outros objetos culturais, potencializa as interações das crianças com os adultos e com outras crianças.
- ★ Recursos como fantoches, bonecos e outros objetos lúdicos, favorecem a experiência inicial com a capacidade simbólica e representativa.
- ★ Objetos que representam a diversidade, como bonecos, desenhos e fotografias de negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiências, por exemplo, aguçam o olhar para a diversidade.
- ★ Materiais em que as crianças possam se identificar, como: espelhos, fotografias, almofadas, brinquedos, livros de literatura infantil e móveis favorecem o reconhecimento de si e o sentimento de pertença do grupo.

Por fim, é importante preparar ambientes que não sejam sobrecarregados com excessos de informações visuais e com objetos em demasia. Bebês e crianças precisam poder se movimentar e explorar os recursos disponíveis. Os estudantes precisam ajudar a construir e a renovar periodicamente esses espaços e, também, devem colaborar com sua organização cotidiana.

### 6.3. Aspectos a serem considerados no movimento indissociável de avaliação e planejamento

No primeiro ano de cada grupamento: **berçário, GII e 1º Período** trabalha-se com todos os OAD previstos, contudo de maneira diferente, respeitando a faixa etária e as especificidades da turma. Também, nas turmas de **GII e 1º Período**, sempre que necessário, especialmente no início do ano letivo, deve-se retomar os OAD dos grupamentos anteriores.

Uma mesma proposta de vivência pode perpassar por diferentes campos de experiências. Esses campos precisam estar descritos no seu planejamento, assim como os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (OAD)** a serem explorados.

Ao planejar, os professores precisam garantir que todos os OAD sejam contemplados ao longo do ano, seja partindo das vivências para a identificação de seus objetivos ou o contrário, pensar nos objetivos a serem desenvolvidos e elaborar propostas de vivências.

Ações conjuntas entre professores e analistas pedagógicos precisam acontecer a fim de que haja um **acompanhamento sistemático dos OAD**, considerando: objetivos já explorados e aqueles que ainda não foram contemplados ou foram pouco explorados, assim como o acompanhamento de quais crianças necessitam da retomada de determinados objetivos. Vale ressaltar que um mesmo OAD pode ser trabalhado de diferentes maneiras e deve ser retomado ao longo do ano.



É muito importante que os profissionais possam organizar o trabalho pedagógico por meio de atividades sequenciadas e/ou do desenvolvimento de projetos: **projetos institucionais, projetos intencionais e/ou projetos investigativos**, visando a superação de atividades isoladas, descontextualizadas e pouco significativas para as crianças.

Projeto institucional	Projeto investigativo	Projeto intencional
<ul style="list-style-type: none"><li>• Data de início e término pré-estabelecida.</li><li>• Concebido pela equipe gestora ou por uma equipe de docentes.</li><li>• Prática pedagógica proposta para toda a escola ou para um grupamento específico.</li><li>• Tema de interesse voltado a toda instituição.</li><li>• Escopo pré-estabelecido.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não possui data de término estabelecida.</li><li>• Concebido pelo professor da sala.</li><li>• Prática pedagógica proposta para uma turma em específico.</li><li>• Tema de interesse da turma proposto a partir da curiosidade em relação a uma temática ou problema específico.</li><li>• Escopo construído durante o projeto, com exceção da justificativa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não possui data de término estabelecida.</li><li>• Concebido pelo professor da sala.</li><li>• Prática pedagógica proposta para uma turma em específico.</li><li>• Tema de interesse da turma, porém intencionado pelo professor. De acordo com a necessidade prevista pelo docente.</li><li>• Escopo construído durante o projeto, com exceção da justificativa, objetivos gerais e específicos.</li></ul>

Fonte: Formação continuada, Cemepe, 2022, em colaboração com EMEI do Bairro Dom Almir

A fim de auxiliar na compreensão de como desenvolver projetos investigativos com as crianças, segue infográfico com algumas observações:



Dicas para se desenvolver projetos investigativos com as crianças:



FONTE: CEMEPE, 2023. INSPIRADO EM MATERIAL COMPARTILHADO PELA EMEI PROF<sup>ª</sup> OLÍVIA CALÁBRIA



#### 6.4. O uso do livro didático na Educação Infantil em consonância com as DCM e o planejamento

É importante considerar os livros didáticos como um dos materiais de apoio ao planejamento.

Para a faixa etária de **0 a 3 anos** os profissionais têm disponível o manual do professor. Além dos manuais recebidos por meio do último Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2022), pode-se, ainda, consultar os livros do PNLD anterior que estão nas escolas e são obras que oferecem boas sugestões para o dia a dia nas turmas dessa faixa etária. A partir dessas sugestões, os profissionais podem criar outras ideias adequadas às suas turmas de estudantes.

Para a faixa etária de **4 e 5 anos** há o livro consumível do estudante e o livro do professor: É importante estudar bem a proposta do livro escolhido pela escola e utilizá-lo como **mais um recurso didático** para o cotidiano escolar. O livro didático não é o condutor do trabalho pedagógico nas turmas de pré-escola. O uso desse recurso deve seguir as orientações das DCM e se adequar às propostas pedagógicas da unidade escolar.

#### 7. Seguindo a caminhada rumo à melhoria dos registros da avaliação cotidiana na Educação Infantil

Para melhorarmos ainda mais as **práticas de registro** da avaliação, é preciso buscar alternativas simples, práticas e eficazes. É importante **pensar coletivamente** sobre:

Como podem ser realizados os registros de acompanhamento dos QAD e os registros cotidianos de avaliação da turma?

Como todos os profissionais que atuam em cada turma podem colaborar nos registros avaliativos das crianças e como os registros podem ficar acessíveis a esses profissionais?

Como construir um diário de bordo eficiente e prático?

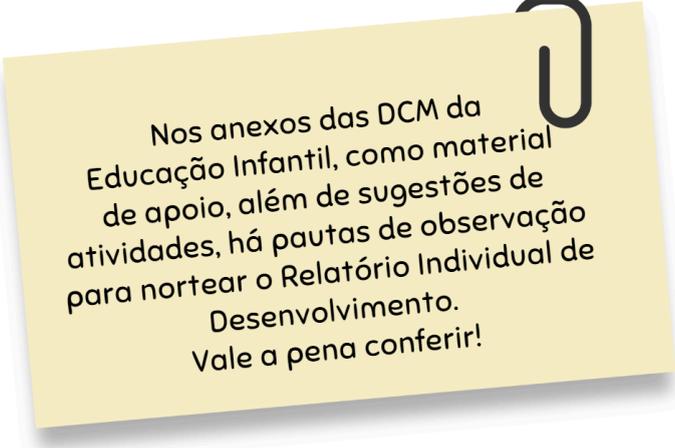
Como organizar a rotina da turma de crianças para que professores e educadores/PAE possam ter olhar e escuta atentos para cada estudante? É possível organizarmos rodízio periódico de grupos focais de estudantes?

Como construir o portfólio, considerando as especificidades de cada grupamento? O que priorizar na seleção de atividades para o portfólio? Como articular o trabalho dos professores Regentes I e II na construção do portfólio da criança? Como educadores/PAE podem colaborar nessa construção?

Como fazer do Relatório Individual de Desenvolvimento um retrato do desenvolvimento da criança? Como melhorar a escrita da redação desse Relatório?



Certamente, as reflexões coletivas irão corroborar a ideia da escola como um corpo pensante a favor da construção de uma cultura de trabalho colaborativo. Para relembrar algumas considerações sobre a Avaliação na EI, consulte o Fascículo Geral do documento “Orientações para as Ações Pedagógicas 2024”. Ainda, é importante retomar as DCM, p.42-43, 128-134.



Nos anexos das DCM da Educação Infantil, como material de apoio, além de sugestões de atividades, há pautas de observação para nortear o Relatório Individual de Desenvolvimento. Vale a pena conferir!

### 7.1. Registros cotidianos – Diário de Bordo

O Diário de bordo é um instrumento no qual o(a) professor(a), e também educadores, fazem breves anotações sobre o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, registrando o seu olhar avaliativo. Esses registros, rápidos e objetivos, auxiliam na memória sobre as situações que acontecem no dia a dia com as crianças e colaboram para os instrumentais avaliativos posteriores.

O Diário de bordo, ou caderno de observações, está previsto nas DCM. É interessante que os profissionais façam uso deste instrumento da melhor forma possível, como acharem mais prático, seja de forma virtual ou física. O importante é que ele seja de fácil acesso para que essas anotações possam ser feitas de forma simples e efetiva no cotidiano escolar.

Os profissionais que atuam em cada turma de estudantes podem pensar em alternativas criativas para compartilharem entre si os registros de suas observações das aprendizagens de cada criança.

### 7.2. Portfólios

Importa ressaltar a relevância da avaliação na rotina da EI como auxílio ao planejamento das ações pedagógicas a favor do desenvolvimento integral de todas as crianças. Reforça-se a necessidade dos registros dessa avaliação cotidiana, em consonância com as Diretrizes Curriculares Municipais (DCM) e as formações do Cemepe.



É recomendável que as escolas retomem as orientações contidas nas DCM páginas 42 e 43 (Concepções e práticas avaliativas) e páginas 128 a 134 (Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil) e que promovam diálogos com professores, educadores/profissionais de apoio escolar e analistas pedagógicos sobre como a escola pode melhorar suas práticas avaliativas.

Seguem **orientações para a produção de Portfólio de aprendizagens:**

- ★ Seus registros devem ocorrer durante todo o ano letivo de modo que possam ser analisados pelos professores. Também “é fundamental que as crianças, as famílias e/ou responsáveis por elas façam parte da avaliação no sentido de ver, apreciar e relatar sobre fotos, produções, vídeos compartilhados de suas vivências durante o ano letivo” (DCM, p. 129).
- ★ Para se produzir Portfólios, assim como Relatórios Individuais de Desenvolvimento, é necessário que a equipe que acompanha a turma de estudantes organize os **registros de observação cotidiana das crianças e faça o acompanhamento dos OAD**. Esses registros podem ser feitos “em caderno de relatos, caderno/diário de bordo, roteiro de observação, entre outros” (DCM, p. 131).
- ★ É necessário pensar em estratégias que possibilitem o acompanhamento individual das crianças. Os registros podem ser realizados de acordo com a relevância do que é observado, portanto, não há necessidade de avaliar todos os estudantes em um mesmo dia. Assim, orientamos que sejam montados, semanalmente, **grupos focais** de atenção para registros. Desse modo, ao final do mês é possível que o(a) professor(a) tenha consistentes registros pedagógicos de todos os estudantes da turma.
- ★ **Todos os profissionais, professores RI, RII, especialistas e educadores/profissionais de apoio escolar**, precisam ter olhar sensível, escuta atenta para as crianças e participação ativa, colaborando com os registros cotidianos de suas observações que corroboram o processo avaliativo durante a produção dos Portfólios de aprendizagem e, também, de Relatórios Individuais de Desenvolvimento de cada criança.
- ★ A escola tem autonomia para decidir como irá construir o **portfólio ou webfólio** (portfólio virtual) de cada criança. Estes devem ser “**analisados com as famílias e as crianças semestralmente**, a fim de discutirem sobre seu progresso, potencialidades e dificuldades em relação à proposta desenvolvida e aos novos desafios.” (DCM, p. 130- 131);
- ★ As crianças, de acordo com a faixa etária, e na medida do possível, deverão fazer parte do processo de construção e seleção dos registros que comporão seu portfólio, contribuindo assim com a construção da prática da autoavaliação, especialmente nas turmas da pré-escola.

**O que não pode faltar no portfólio:**

**Capa:** produzida com a participação da criança;

**Identificação:** da criança, da escola e da equipe de profissionais;

**Introdução:** breve apresentação sobre o propósito do portfólio e a intencionalidade pedagógica dos professores para com aquela turma de estudantes, considerando as especificidades do grupamento;

**Desenvolvimento:**

Seleção dos registros com breve contextualização das atividades/vivências selecionadas, de modo que as famílias compreendam a proposta;

Observações e relatos dos professores, com linguagem simples e afetuosa, a partir do olhar sensível e avaliativo para a criança, evidenciando positivamente seu processo de desenvolvimento;

Observações sobre a criança no dia a dia da escola.

**O que mais pode conter no portfólio, mesmo não sendo obrigatório e que ficará a critério da escola, dependendo da criatividade dos professores:**

Foto da turma de estudantes, com destaque para a criança a quem pertence o portfólio;

Foto da equipe da escola, em especial, dos profissionais que atuam diretamente na turma da criança;

Dedicatória;

Mensagem falando sobre a importância da parceria família e escola;

Simple apresentação da rotina da turma; breve apresentação dos projetos pedagógicos da escola e/ou da turma; simples esclarecimento sobre os campos de experiências;

Objetivos de aprendizagem, com linguagem acessível às famílias;

Recado dos profissionais para a criança;

Outros aspectos que possam enriquecer o portfólio e a construção da narrativa das aprendizagens das crianças.

### 7.3. Relatório Individual de Desenvolvimento

Segundo as DCM, o Relatório Individual de Desenvolvimento é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento das crianças que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de sua aprendizagem. “Os registros devem revelar as especificidades de cada uma delas, por meio de uma leitura positiva, respeitando e valorizando o seu jeito de ser diferente das outras” (DCM p.132). Em uma perspectiva positiva, a produção de





um relatório geralmente envolve a identificação e o reconhecimento do progresso e das conquistas de cada criança com relação ao seu desenvolvimento. Este olhar positivo não significa ignorar desafios ou áreas que podem precisar de atenção, no entanto foca na caminhada da criança, nos passos que ela já avançou, mesmo em relação às suas dificuldades. Assim, destaca-se os aspectos positivos enquanto fornece uma visão abrangente do progresso e do potencial de crescimento da criança.

**Para a produção dos RELATÓRIOS INDIVIDUAIS DE DESENVOLVIMENTO, as escolas devem considerar:**

Fazer uma breve descrição dos **campos de experiências** e das informações específicas sobre o trabalho realizado na instituição e na turma de estudantes;

**Todos os professores** deverão colaborar na elaboração do relatório da criança, utilizando diários de classe, anotações em diário de bordo (caderno de registros), instrumentais de acompanhamento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, portfólio da criança, dentre outros;

Não é mais necessária a entrega do Acompanhamento Individual de Desenvolvimento no meio do ano letivo às famílias. Contudo, é recomendado que a produção do Relatório Individual de Desenvolvimento ocorra ao longo do ano letivo de acordo com a organização de cada escola. Ele deve contemplar os avanços ocorridos ao longo do processo avaliativo e sua elaboração não pode ficar somente para o final do ano.

## 8. Planejamento Anual

*Ai, eu entrei na roda  
Ai, eu não sei como se dança  
Ai, eu entrei na roda dança  
Ai, eu já sei dançar.*

*Cancioneiro popular*

Entende-se como Planejamento Anual da Escola um roteiro de como a instituição escolar, de modo geral, trabalhará durante o ano, o que e como, em linhas gerais, será trabalhado em cada grupamento/turma. Espera-se que seja **um documento simples e construído coletivamente**, sendo retomado, revisado, ampliado de acordo com a avaliação e os necessários (re)planejamentos que comumente ocorrem no decurso do ano letivo. Desse modo, o planejamento anual é vivo, dinâmico, prático e flexível. Espera-se que no final do ano, esse planejamento esteja repleto de anotações e observações dos professores, educadores/PAE e analistas pedagógicos para que sirva de referência para a construção do planejamento do ano seguinte.



A escola é livre para estruturar seu Planejamento Anual sob a luz deste documento orientador e das DCM da EI.

A escola deverá enviar seu Planejamento Anual à equipe da Educação Infantil-Cemepe até o final do mês de maio, conforme orientações posteriores. Na formação continuada “Ciranda de Saberes e Práticas” dos analistas pedagógicos, seguindo estudos anteriores, o grupo refletirá no início de 2024 sobre como melhorar a construção desse importante documento.

Na organização do trabalho pedagógico e construção do Planejamento Anual é importante que a escola discuta sobre o trabalho com **datas comemorativas**. Sabe-se que a abordagem temática em torno de algumas datas está presente no planejamento da EI, contudo o planejamento pedagógico não pode ser centrado somente em um rol de datas comemorativas.

### **Para pensar coletivamente na escola!**

➡ No Planejamento, passamos por algumas datas que correspondem a marcos importantes, no entanto o trabalho com temáticas relevantes em torno de determinadas datas comemorativas não se esgota em um dia apenas;

➡ É necessária uma discussão na escola para definição de quais datas trabalhar, considerando questões como: Faz sentido para a criança deste ou daquele grupamento? Refletimos sobre este trabalho ou apenas reproduzimos práticas realizadas há anos? O que a comunidade escolar pensa? Como podemos fazer diferente e melhor?

➡ É importante seguir os documentos legais, considerar o olhar da criança e respeitar aquilo que faz sentido a ela, conhecer as famílias, a comunidade atendida, considerar as diversas constituições familiares e a diversidade cultural.

#### **Importante!**

- Evitar estereótipos,
- Superar a superficialidade e a mesmice;
- Pensar em possibilidades de integração a projetos institucionais;
- Evitar práticas que incentivem o consumismo,
- Organizar o trabalho entre Regentes I e II;



## 8.1. Guarda-chuva temático

Corroborando com a constante construção da identidade pedagógica da Rede Municipal de Ensino (RME), avaliou-se como positiva a ideia da continuidade do guarda-chuva temático sob o qual as escolas têm a liberdade para desenvolver seus projetos pedagógicos com criatividade e em sintonia com a realidade de suas comunidades escolares, mantendo um fio condutor para toda a Rede; afinal essa é a ideia de rede: unidades formando um todo coeso.

Em 2024, a RME permanecerá com uma linha condutora para a Educação Infantil: **“Brincar e aprender com as diferentes linguagens: o eu, o outro e o nós no universo infantil”**. Intenciona-se sob esse tema geral, proporcionar às crianças diferentes vivências com diversas linguagens, tais como: linguagem gestual e expressão corporal; linguagem oral; contação de histórias; linguagem audiovisual; linguagens artísticas por meio da dança, da música, do teatro ou jogos teatrais, da literatura e das artes visuais com desenhos, pinturas, colagens, modelagens, esculturas, fotografias, dentre outras; de modo que, efetivamente, se consolide na Rede o **aprender brincando**.

Entende-se que o trabalho com o campo de experiências **“O eu, o outro e o nós”** está relacionado com todos os demais campos de experiências que, direta ou indiretamente, envolvem as relações de compreensão de si mesmo, de suas relações com os outros e da coletividade. Por essa razão, esse continuará sendo o campo de experiência em destaque em nosso guarda-chuva temático.

Alinhado ao tema geral, as escolas poderão organizar seu trabalho pedagógico em projetos ou atividades sequenciadas contextualizadas e significativas, considerando quatro subtemas periódicos:

### 1 - Pequenos exploradores dos espaços ao nosso redor

Relaciona-se a questões que envolvem a identidade e a autonomia da criança. Sua própria história entrelaçada à história do ambiente que a cerca e suas características, a exemplo: a minha casa e as pessoas que vivem comigo, minha escola, minha rua, meu bairro, vizinhos, tipos de moradias, a conscientização sobre a **diversidade humana** e as relações de **respeito com o meio ambiente**.



## 2 - Pequenos exploradores da biodiversidade

Relaciona-se a questões que envolvem o meio ambiente, a responsabilidade de cada um e os impactos da nossa ação no mundo. Temas como: fauna, flora, microorganismos e sua importância na natureza, cuidados com o meio ambiente, estações do ano, plantio e colheitas, alimentos, espécies de plantas e de animais da nossa região, cidadania e responsabilidade, coleta seletiva, a água, o clima e suas mudanças, dentre outros, contribuem para as reflexões e aprendizagens das crianças acerca desse subtema. Dentro desse contexto, a **diversidade humana** também se torna um ponto relevante, levando a esforços colaborativos mais eficazes na **proteção do meio ambiente**, uma vez que respeitar as diversas necessidades e visões é essencial para alcançar objetivos ambientais compartilhados.

## 3 - Pequenos exploradores das nossas culturas

Relaciona-se a questões que envolvem as diferentes culturas e a diversidade humana como: as culturas das famílias, da comunidade, da nossa cidade, estado e regiões do país, crianças produzindo cultura por meio de brinquedos e brincadeiras infantis em diferentes períodos, brincadeiras da nossa região, dentre outras.

Entende-se que, ao reconhecer e valorizar essa **diversidade cultural**, é possível promover uma **sensibilização ambiental** mais ampla, pois as tradições e práticas culturais muitas vezes estão intrinsecamente ligadas ao ambiente natural e à forma como as comunidades interagem com ele.

## 4 - Pequenos exploradores do mundo

Relaciona-se a questões diversas que envolvem o universo, tais como: sua **diversidade cultural, ambiental e humana**, bem como o respeito e a valorização dessa diversidade, o nosso planeta, meios de transporte, invenções que mudaram a humanidade, curiosidades sobre o sistema solar, dentre muitas outras temáticas afins.



Assim, temos o nosso guarda-chuva temático:



Fonte: Cemepe, 2023

O tema geral reforça a premissa da EI que é brincar e aprender, dando destaque às diferentes relações entre o eu, o outro e o nós. Os quatro subtemas podem ser mais ou menos organizados por bimestre e trabalhados conforme a estruturação da escola. Essa divisão é flexível, uma vez que todos os temas estão inter-relacionados.

Importa destacar que, como se nota no detalhamento dos subtemas, a **sensibilização ambiental** e a **valorização da diversidade humana** são trabalhadas **o ano todo** e devem estar presentes **no dia a dia das escolas**.

Por fim, a ideia dos “**Pequenos exploradores**” em todos os subtemas chama a atenção para a necessidade de se instigar a curiosidade das crianças em busca de respostas para suas muitas e interessantes indagações acerca do mundo que as rodeia e, assim, vão se apropriando de saberes diversos. Dessa forma, busca-se consolidar na Rede a prática de desenvolvimento de **projetos investigativos** com as turmas de estudantes da educação infantil.



## 8.2. Em destaque, os “Pequenos Exploradores”

As crianças, como Pequenos Exploradores no contexto escolar, encontram nos **projetos investigativos** uma porta de entrada para um mundo de descobertas e de aprendizado significativo, à medida em que elas são incentivadas a explorar sua curiosidade natural, tornando-se protagonistas ativas do próprio conhecimento.

Ao investigar temas que despertem seu interesse, as crianças desenvolvem habilidades de pesquisa, resolução de problemas e pensamento crítico. Ao mergulharem em investigações guiadas pela sua curiosidade, acompanhadas e mediadas pelos(as) professores(as), as crianças são desafiadas a explorar, observar, refletir e testar suas hipóteses, assim elas desenvolvem capacidades importantes, tais como: de fazer perguntas, de explorar possibilidades, de resolver problemas individual e coletivamente e de colaborar umas com os outras.

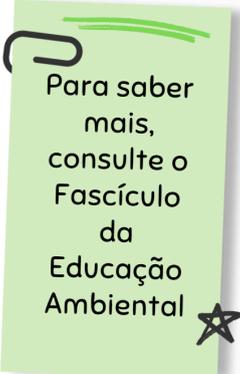
Os projetos investigativos são muito mais do que simples atividades previamente preparadas; são convites à exploração e à experimentação, sendo fundamentais para estimular nos pequenos a curiosidade natural e o desejo intrínseco de descobrir o mundo ao seu redor, corroborando o desenvolvimento da autonomia, a autoconfiança e o interesse pela vida escolar que está só começando.

## 8.3. Educação Ambiental na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a Educação Ambiental perpassa todos os campos de experiências e é desenvolvida ao longo do ano escolar, especialmente com a exploração da ideia dos **Pequenos Exploradores** por meio do desenvolvimento de projetos investigativos que partem da curiosidade das crianças.

Em 2024, devem se destacar práticas que promovem a ampliação do **contato das crianças com elementos da natureza**, a **sensibilização ambiental no cotidiano escolar** e a **coleta seletiva na escola**, garantindo a todas as crianças experiências que proporcionem a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, bem como evitando o desperdício dos recursos naturais.

O brincar em conexão com a natureza é uma experiência fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Quando imersas em ambientes naturais, elas têm a oportunidade de explorar, interagir e criar de maneira única e significativa, permitindo que a imaginação floresça e desenvolvendo, assim, um sincero respeito pelo mundo natural. Brincar ao ar livre oferece estímulos sensoriais variados, desafia habilidades motoras e cognitivas, além de propiciar um senso duradouro de descoberta e conexão com o meio ambiente.

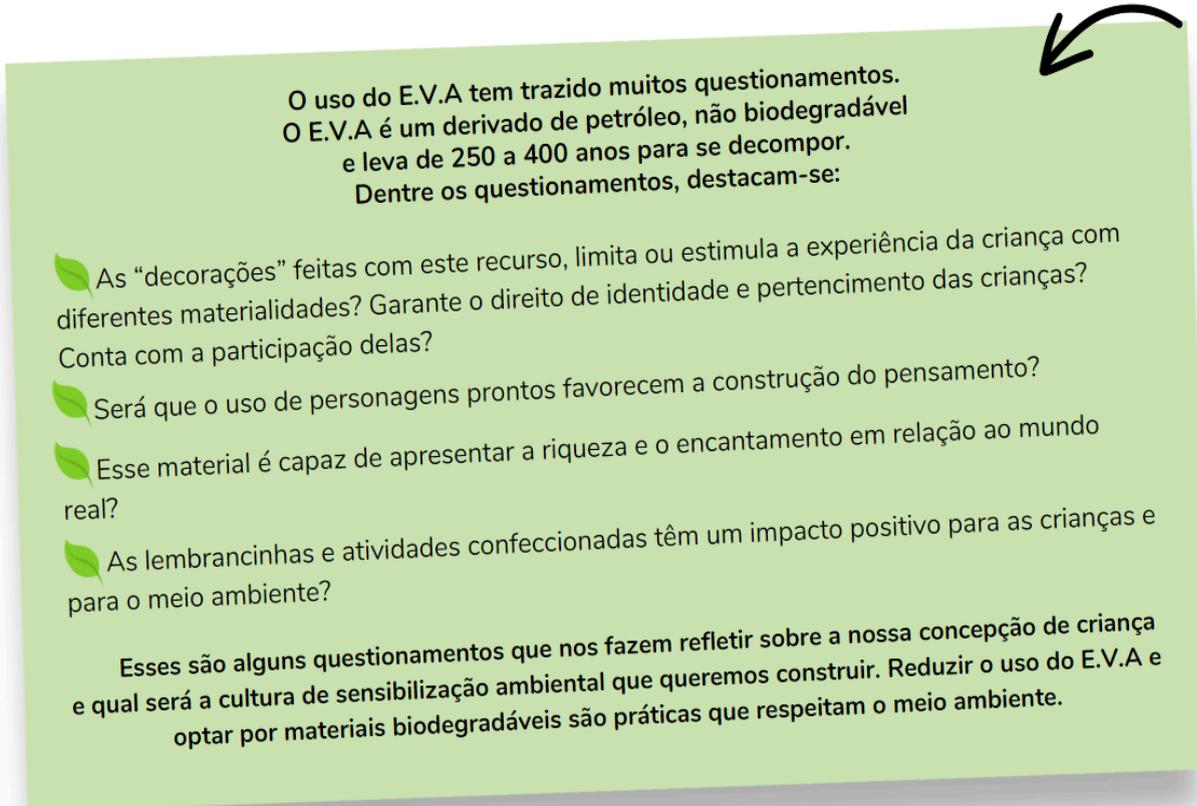


Para saber  
mais,  
consulte o  
Fascículo  
da  
Educação  
Ambiental



Paralelamente, integrar **práticas diárias** sobre a importância de preservar o planeta é essencial para cultivar valores de responsabilidade ecológica, como por exemplo, desde atos simples, como separar o lixo até entender a interdependência entre seres vivos e o ecossistema. Sabemos que **educar pelo exemplo** é mais fecundo. Assim, todos os adultos da escola precisam estar conscientes de suas atitudes. Não faz sentido o desenvolvimento de projetos de sensibilização ambiental com as crianças se, no dia a dia, não ocorre na rotina escolar, por exemplo: o apagar de luzes quando não são necessárias, o fechar das torneiras ao se escovar os dentes e ao se ensaboar as louças, o não desperdício de água ao se limpar a escola com o uso indiscriminado de mangueiras, dentre outras ações que ferem o senso de corresponsabilidade para com a saúde do planeta.

Além da sensibilização ambiental em atitudes cotidianas, a prática da coleta seletiva na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos pequenos, não só na compreensão sobre a separação correta dos resíduos, mas também na reflexão sobre a importância de recusar, reduzir, reutilizar e reciclar materiais. Essa sensibilização desde a tenra idade torna-se um alicerce sólido para uma geração comprometida com a sustentabilidade.



O uso do E.V.A tem trazido muitos questionamentos.  
O E.V.A é um derivado de petróleo, não biodegradável  
e leva de 250 a 400 anos para se decompor.  
Dentre os questionamentos, destacam-se:

- As “decorações” feitas com este recurso, limita ou estimula a experiência da criança com diferentes materialidades? Garante o direito de identidade e pertencimento das crianças? Conta com a participação delas?
- Será que o uso de personagens prontos favorecem a construção do pensamento?
- Esse material é capaz de apresentar a riqueza e o encantamento em relação ao mundo real?
- As lembrancinhas e atividades confeccionadas têm um impacto positivo para as crianças e para o meio ambiente?

Esses são alguns questionamentos que nos fazem refletir sobre a nossa concepção de criança e qual será a cultura de sensibilização ambiental que queremos construir. Reduzir o uso do E.V.A e optar por materiais biodegradáveis são práticas que respeitam o meio ambiente.

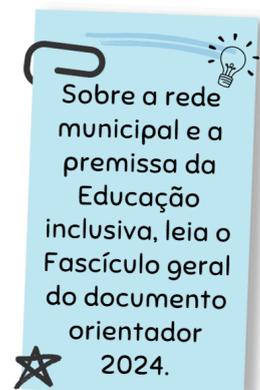


## 8.4. Educação inclusiva - para todos e cada um(a)

O paradigma da Educação Inclusiva é uma das premissas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Assim, no dia a dia das escolas é necessário o constante combate a qualquer atitude discriminatória e/ou excludente. Para uma escola cada vez mais inclusiva é preciso promover a consciência crítica, a empatia e o respeito às diferenças humanas. Nesse sentido, a Educação infantil ganha relevância uma vez que atende crianças na primeira infância e essa fase do desenvolvimento humano é singular para a formação de valores.

Crianças não nascem com o olhar discriminatório, é a sociedade, de modo especial os adultos com os quais elas convivem, que exerce influência significativa na percepção delas acerca do mundo. Portanto, é crucial incorporar nas práticas pedagógicas vivências que oportunizem a valorização da **diversidade humana, o contato e o respeito às culturas afrobrasileiras e indígenas**, a concretização de uma **educação antirracista** e a reflexão sobre a **intimidação sistemática (bullying)** de maneira transversal em todos os campos de experiências ao longo do ano letivo.

A Educação Infantil assume a responsabilidade de promover valores essenciais, como o respeito, o olhar inclusivo e não discriminatório, a tolerância e a convivialidade, colaborando, assim, para a formação de cidadãos conscientes, éticos e engajados na promoção da valorização da diversidade e na luta contra todas as formas de violência.



## 9. Ensino e aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física Escolar tematiza as diversas práticas da cultura corporal de movimento, que são as manifestações expressivas dos sujeitos construídas no decorrer da história, como as Brincadeiras e Jogos, Esportes, Lutas, Ginásticas, Danças e Práticas Corporais de Aventuras.

Muito mais que ensinar o gesto motor, devemos problematizar, interpretar, relacionar, compreender junto aos estudantes as amplas manifestações dessa área de ensino, atribuindo sentido e significado às práticas corporais, **sempre considerando os eixos estruturantes da Educação Infantil que são: brincadeiras e interações**, enfatizando o caráter lúdico e a importância das interações entre os colegas, professores, com o espaço e com o material. O professor precisa estar atento ao princípio da diversidade e à inclusão de todos nas aulas.



Na Diretriz Curricular de Uberlândia não foi disponibilizado o componente de Educação Física para a Educação Infantil, o que será retomado em uma nova construção, porém disponibilizamos a matriz realizada pelo grupo de trabalho (GT) de Educação Física na qual foram selecionados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento(OAD) que contemplam as unidades temáticas da Educação Física.

É importante evidenciar que esse componente curricular, na Educação Infantil, permeia os eixos estruturantes, os direitos de aprendizagem, bem como todos os campos de experiências. Pois, embora os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados ao Campo de Experiência “Corpo Gesto e Movimento” estejam inseridos na base formativa das aprendizagens essenciais da Educação Física, os campos de experiência estão interligados.

As **orientações para os professores de Educação Física que atuam em turmas de 1º e 2º Períodos**, bem como aos(as) analistas pedagógicos que acompanham essas turmas, estão disponíveis no **Fascículo da Educação Física** que contempla desde a Educação Infantil à EJA.



O *link* do **Fascículo da Educação Física** está disponível no Documento geral “Orientações para as Ações Pedagógicas 2024” .

## 10. Arte na Educação Infantil

O ensino de arte na Rede Municipal de Ensino se estrutura a partir das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades, sendo as **artes visuais, a música e o teatro**, numa tessitura historicamente construída e defendida, através de uma prática embasada pela BNCC e por nossas Diretrizes Curriculares Municipais.

As DCM, documento escrito por professores de arte da Rede, por meio de Grupos de Trabalho e da formação continuada, se organiza em torno de quatro Eixos temáticos: **Eu, o outro e o mundo, Sociedade e Meio Ambiente, Manifestações Estéticas e Culturais e Arte e Tecnologia**. A partir deles o documento, na Educação Infantil, se desdobra em objetos de aprendizagem e desenvolvimento(OAD) que se articulam de maneira circular, não hierarquizada, acolhendo a pluralidade de contextos e possibilitando a autoria, a criticidade e sensibilidade estética dos sujeitos em suas dimensões e relações com o meio.



Nessa perspectiva, busca-se desenvolver uma prática que valorize a experiência e os processos, ampliando os saberes e valorizando, a partir de cada linguagem artística, a expressividade e as vozes dos nossos estudantes.

Assim, entende-se que o trabalho da Arte na Educação Infantil pode ir além dos OAD do campo de experiência "Traços, Sons, cores e formas", e também perpassar por objetivos de outros campos de experiências previstos na BNCC.

As Diretrizes Curriculares Municipais para a Arte na Educação Infantil não foram publicadas em 2020 e, devido à pandemia, não puderam ser encaminhadas anteriormente. O documento foi elaborado junto aos professores de Arte da rede municipal nos GTs, e redigido pelas articuladoras dos GTs: Ana Carolina Coutinho Moreira (Teatro), Karla Beatriz Soares de Souza (Música) e Sônia Maria Ferreira (Artes Visuais). Encaminhamos agora esse documento que deverá compor essas Diretrizes, já com a proposição de revisão coletiva do documento, a ser realizada junto aos profissionais da Rede.

Considerando que na Rede há professores de Arte que atuam em turmas de pré-escola, segue no Anexo III deste Fascículo da Educação Infantil um documento com orientações e os quadros com Objetivos de Aprendizagem para as Crianças Pequenas. O documento está estruturado por linguagem (artes visuais, música e teatro). Esse documento auxiliará os professores na criação e organização dos percursos educativos dos estudantes de 1º e 2º Períodos.

Seguem *link* e *QR Code* de acesso ao arquivo anexo, **Arte na Educação Infantil**:

<https://bit.ly/arteduinf>

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL





## 11. Referências

FREIRE, Paulo. A importância de ler. In: \_\_\_\_\_. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

UBERLÂNDIA. SME. **Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia**, 2020. Disponível em:  
<http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2023.

UBERLÂNDIA. SME. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia - Educação Infantil**, 2020. Disponível em:  
<https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf> Acesso em: 28 jan. 2023.



**ANEXO I**

**Sugestões para agenda do estudante de 0 a 3 anos**



Nome da escola: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ contato: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_  
 NOME DA CRIANÇA: \_\_\_\_\_  
 Período: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ I ( ) P ( ) Turno: M ( ) T ( )

Inserir logo da escola

**REGISTRO E OBSERVAÇÕES DOS CUIDADOS DIÁRIOS**

DIA DA SEMANA	ALIMENTAÇÃO						Necessidades fisiológicas						SONO		Obs.: geral	
	MANHÃ			TARDE			EVACUAÇÃO (COCÔ)			URINA		SIM	NÃO			
	CAFÉ	COLAÇÃO	ALMOÇO	MAMADEIRA	JANTAR	MANHÃ	TARDE	QUANTIDADE								
	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	MANHÃ	TARDE	S	N		
SEGUNDA-FEIRA																
TERÇA-FEIRA																
QUARTA-FEIRA																
QUINTA-FEIRA																
SEXTA-FEIRA																

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO (SEGUNDA-FEIRA): \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO (TERÇA-FEIRA): \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO (QUARTA-FEIRA): \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO (QUINTA-FEIRA): \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELO REGISTRO (SEXTA-FEIRA): \_\_\_\_\_

ASSINATURA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS: \_\_\_\_\_

**LEGENDA:**  
 S= SIM  
 N= NÃO

Exemplar inspirado no modelo da Emei Eurípedes Rocha.





**Nome da escola**  
Endereço  
Contato

Inserir logo da escola

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ I ( ) P ( )

**Acompanhamento da rotina da criança**

PERÍODO DA MANHÃ – DAS 07h às 12h

MINHA ROTINA: DAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS ATENDIDAS NA ESCOLA EU (ACEITEI/FIZ)	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MAMADEIRA/LEITE					
COLAÇÃO (FRUTA)					
ALMOÇO					
DIURESE (FIZ XIXI)					
EVACUAÇÃO (FIZ COCÔ)					
DORMIR					
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO					

PERÍODO DA TARDE- DAS 12h às 17h.

MINHA ROTINA: DAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS ATENDIDAS NA ESCOLA EU (ACEITEI/FIZ)	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MAMADEIRA/LEITE					
LANCHE					
JANTAR					
DIURESE (FIZ XIXI)					
EVACUAÇÃO (FIZ COCÔ)					
DORMIR					
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO					

OBSERVAÇÃO ÁGUA É SERVIDA EM TODOS OS MOMENTOS DO DECORRER DO DIA.

LEGENDA DE ALIMENTAÇÃO:

COMEU TUDO (+) / COMEU POUCO (+/-)  
NÃO ACEITOU A ALIMENTAÇÃO (-)

**ACOMPANHAMENTO DOS RESPONSÁVEIS- POR FAVOR ASSINAR DIARIAMENTE.**

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA



**Nome da escola**  
Endereço  
Contato

Inserir logo da escola

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ I ( ) P ( )

**Acompanhamento da rotina da criança**

PERÍODO DA MANHÃ – DAS 07h às 12h

MINHA ROTINA: DAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS ATENDIDAS NA ESCOLA EU (ACEITEI/FIZ)	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MAMADEIRA/LEITE					
COLAÇÃO (FRUTA)					
ALMOÇO					
DIURESE (FIZ XIXI)					
EVACUAÇÃO (FIZ COCÔ)					
DORMIR					
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO					

PERÍODO DA TARDE- DAS 12h às 17h.

MINHA ROTINA: DAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS ATENDIDAS NA ESCOLA EU (ACEITEI/FIZ)	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MAMADEIRA/LEITE					
LANCHE					
JANTAR					
DIURESE (FIZ XIXI)					
EVACUAÇÃO (FIZ COCÔ)					
DORMIR					
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO					

OBSERVAÇÃO ÁGUA É SERVIDA EM TODOS OS MOMENTOS DO DECORRER DO DIA.

LEGENDA DE ALIMENTAÇÃO:

COMEU TUDO (+) / COMEU POUCO (+/-)  
NÃO ACEITOU A ALIMENTAÇÃO (-)

**ACOMPANHAMENTO DOS RESPONSÁVEIS- POR FAVOR ASSINAR DIARIAMENTE.**

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA

Exemplar inspirado no modelo da Emei Maria Terezinha Cunha Silva .

**ANEXO II**  
**Quadros de OAD, campos e direitos com especificidades por campo**

**Eixos estruturantes da Educação Infantil: *Interações e Brincadeiras***

As ações relacionadas aos cuidados dos bebês e das crianças também são pedagógicas uma vez que possibilitam o bem-estar e a construção de hábitos importantes para o seu crescimento e o seu desenvolvimento integral. A Educação Infantil neste contexto, proporciona experiências com as múltiplas linguagens através de planejamentos que valorizam a participação efetiva das crianças e das famílias. Para tanto, os bebês e as crianças pequenas são consideradas sujeitos históricos. O cuidar e o educar são de responsabilidade de todos os profissionais que atuam junto às crianças e são ações fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento saudável e integral que constroem significados através das brincadeiras e socializações com a mediação dos adultos e dos objetos presentes nos diversos contextos que estão inseridas.

**Princípios e concepções norteadoras:**

As Diretrizes Curriculares Municipais da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia para a Educação Infantil, com o intuito de nortear a construção da Identidade Pedagógica das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino (RME), propõe-se a associar orientações didáticas e práticas pedagógicas, de acordo com as principais concepções que permeiam essa etapa escolar os princípios que as propostas pedagógicas para a primeira etapa da educação básica devem respeitar que são:

**Dez competências gerais da BNCC:**

Buscam garantir aprendizagens comuns a todos os estudantes, como forma de garantir a equidade no processo de escolarização, permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, criativas, artísticas, culturais, dentre outras para a compreensão e ação do ser humano no mundo. , essas competências se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

## Dez competências gerais da BNCC:

- 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017. p. 09-10).

## Objetivos de aprendizagem

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

## Dez competências gerais da BNCC:

- **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- **8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017. p. 09-10).

## Objetivos de aprendizagem

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

## Campo de experiência: “O eu, o outro e o nós”

Esse campo refere-se à construção da identidade e da autonomia, no contexto das infâncias e da Educação Infantil, remete-se à ideia de distinção, ou seja, aquilo de diferencia um do outro, seu modo de pensar, agir, sentir, características físicas, sua história pessoal e até mesmo seu próprio nome. A família é o primeiro canal de socialização. Em seguida, e tão importante quanto, está a escola. Assim, o desenvolvimento da identidade está relacionado às pessoas com as quais a criança estabelece vínculos e os contextos em que estão inseridos. Dessa forma a educação Infantil é um potente espaço de socialização que auxilia na construção da autoimagem positiva, do autorrespeito e do respeito ao próximo e ao espaço que o cerca.

### Direitos de aprendizagem do campo: “O eu, o outro e o nós”

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “O EU, O OUTRO E O NÓS”**

<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01EO01X) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos adultos e no ambiente	(EI02EO01X) Demonstrar atitudes de respeito, de cuidado e de solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03X) Interagir com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos..	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e com os adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04X) Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos, incluindo o uso das tecnologias digitais.
(EI01EO05X) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, descanso e nas interações com o outro e com o meio..	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas, diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive
(EI01EO06X) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de faixa etária diferente e com adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06X) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, vivenciando as tradições regionais e suas identidades culturais.
(EI 01EO07MG) Construir progressivamente sua identidade pessoal, desenvolvendo imagem positiva de si mesma, sentimento de autoestima, autonomia e confiança.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

## Campo de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”

É através do corpo que desde cedo as crianças exploram o mundo, os espaços, os objetos em seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o meio social e cultural em que vivem. Diante disso, podemos dizer que é através dos gestos e movimentos que as crianças identificam suas potencialidades e limites explorando os sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, por meio da música, da dança, do teatro, das brincadeiras de faz de conta, aspectos ligados à sua motricidade.

### Direitos de aprendizagem do campo de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”

- **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- **BRINCAR** utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ Corpo, gestos e movimentos”</b>		
<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música e outras linguagens.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, percebendo seus limites e potencialidades.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais, desenvolvendo a capacidade de criar e imaginar	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, estimulando a independência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

## Campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas”

O foco desse campo é a interação das crianças com materiais e sons que as permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos. Como também volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons. Segundo a BNCC, esse campo de experiência está associado a manifestações artísticas, culturais e científicas que as crianças podem ter dentro da escola ou em visitas a outros espaços. O documento exemplifica que as experiências desse campo podem ser vivenciadas em diversas linguagens, como as artes visuais, música, teatro e dança. Além disso, o audiovisual por meio de mídias eletrônicas também é uma fonte.

### Direitos de aprendizagem do campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas”

- **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.
- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- **EXPRESSAR** com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- **CONHECER-SE** no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico- racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Traços, sons, cores e formas ”**

<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01X) Utilizar sons produzidos por seu próprio corpo, materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02X) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos bidimensionais e tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
(EI01TS04 MG) Perceber e expressar por meio da produção das artes plásticas, visuais e corporais a imaginação, a emoção e a sensibilidade.	(EI02TS04 MG) Ter acesso à produção sócio cultural, apropriando-se do patrimônio histórico, artístico, científico, tecnológico e cultural.	(EI03TS04 MG) Desenvolver a sensibilidade estética apreciando diferentes produções artísticas e culturais.

## Campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação ”

O foco desse campo é oportunizar às crianças, o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa em rodas de conversas com momentos de escuta e fala, em brincadeiras, histórias, músicas, entre outras atividades que potencializam e ampliam o vocabulário, desenvolvam a oralidade e a comunicação, a expressão corporal, a imaginação e a construção do pensamento de cada uma. Ao estarem em contato com diversos gêneros textuais, os bebês e as crianças constroem hipóteses, imaginam, descobrem e criam possibilidades para interpretar e compreender o mundo em que o rodeia, como sujeitos ativos que reconhecem a função social da leitura e da escrita. DCM EDUCAÇÃO INFANTIL PÁGINA – 88

### Direitos de aprendizagem do campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas, trava línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- **CONHECER-SE** a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ Escuta, fala, pensamento e imaginação ”**

<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive	(EI02TS01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02X) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, outros gêneros e a apresentação de músicas e outras manifestações artísticas.	(EI02TS02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02TS03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar..	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete, etc.).	(EI02EF03 A) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF038) Acompanhar, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba

	(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	

## Campo de experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ”

Esse campo de experiência está diretamente ligado ao universo infantil tratando-se do imaginário e da percepção que a criança tem das transformações da natureza e da vida social. As crianças são curiosas e observadoras, buscam compreender as questões relativas ao mundo sociocultural e ao mundo físico, ao espaço e ao tempo. Neste campo os fenômenos naturais, socioculturais e os conhecimentos matemáticos se completam e relacionam-se entre si de forma interligadas, promovendo experiências para que os bebês e as crianças se apropriem do conhecimento por meio de interações e brincadeiras, observações, manipulação, investigação, exploração, levantamento de hipóteses, busca de respostas, pesquisa e descobertas em diferentes fontes.

### Direitos de aprendizagem para o campo de experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ”

- **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.
- **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ”**

<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01X) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, cor, temperatura).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais
(EI01ET03X) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, desenvolvendo comportamento sustentável.	(EI02ET03X) Vivenciar e compartilhar, com outras crianças e adultos, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04X) Manipular, experimentar arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si, dos outros e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles..	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08X) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos e tabelas.

## **Campo de experiência: “Culturas regionais e locais: Vivências Culturais na infância”**

O foco desse campo é a cultura escolar que em suas manifestações artísticas e culturais deve ser trabalhada e valorizada, compreendendo a realidade escolar, suas produções, e campo de aprendizagem a ser explorado. As relações e as inter-relações entre as crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre os adultos precisam ser incentivadas, contribuindo para o processo do desenvolvimento infantil. A escola está inserida em um contexto histórico e social e nela coexistem diversas formas de expressão cultural, sendo por si só uma delas. Desta forma, não se trata apenas de reproduzi-las no contexto escolar, mas inseri-las como objeto de estudo e trabalho no currículo da Unidade Escolar. A cultura de cada região, contexto, comunidade ou local onde cada criança nasce, cresce e se educa é essencial para sua formação integral. As brincadeiras e outras manifestações e expressões artísticas, sejam elas populares tradicionais ou folclóricas, são, naturalmente, educadoras: de forma espontânea, trabalham o corpo, a musicalização, a palavra, a poesia, as habilidades manuais, bem como a socialização, os valores e emoções. Valorizar as manifestações culturais como expressão do que somos é reconhecer a diversidade como parte de nossa história, como essência que permeia e define nossas relações cotidianas. Nosso patrimônio cultural é do ritmo, da poesia, da imaginação e do movimento, valoriza o corpo, a criação coletiva e colaborativa. Nossas origens nos colocam mais próximos da natureza e assim nos fazem sentir mais conectados com a nossa essência.

### **Direitos de aprendizagem do campo de experiência: “Culturas regionais e locais: Vivências Culturais na infância”**

- **CONVIVER** com seus pares e com adultos, construindo sua identidade cultural coletiva e individual.
- **BRINCAR** relacionando o fazer cotidiano ao ato lúdico.
- **PARTICIPAR** de decisões no cotidiano escolar, como escolha de brincadeiras, brinquedos, imagens, por meio de diferentes linguagens.
- **EXPLORAR** o ambiente e suas inter-relações pelo desenvolvimento de gestos, movimentos, emoções.
- **EXPRESSAR** sua individualidade pelas diversas linguagens.
- **CONHECER-SE** enquanto sujeito histórico cultural, brincante e ativo em seu processo de desenvolvimento.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ Culturas regionais e locais: Vivências Culturais na infância ”**

<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI 01CR01UDI) Vivenciar as culturas das infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar.	( EI02CR01UDI) Pesquisar e vivenciar as culturas das infâncias e de suas famílias	(EI03CR01UDI) Conhecer as culturas infantis em suas manifestações artísticas, sociais e culturais
(EI 01CR02UDI) Participar ativamente da construção da identidade cultural de sua turma.	(EI02CR02UDI) Participar da construção da identidade cultural de sua turma.	(EI 03CR02UDI) Perceber-se como produtora de cultura na sociedade.
(EI01CR03UDI) Relacionar as suas vivências e de sua família com a cultura escolar.	(EI02CR03UDI) Perceber-se como produtora de cultura na sociedade.	(EI 03CR03UDI) Vivenciar as culturas das infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar.
(EI01CR04UDI) Promover parceria com as famílias na construção dos conhecimentos, Experiências	(EI02CR04UDI) Experimentar o mundo através da cultura do brincar.	(EI 03CR04UDI) Interagir com outras turmas, da mesma faixa – etária e faixa – etária diferente em vários espaços e tempos da escola.
(EI01CR05UDI) Conhecer as manifestações culturais da escola e da cidade.	(EI02CR05UDI) Vivenciar a cultura escolar relacionado – a com a cultura das infâncias.	(EI 03CR05UDI) Participar da construção da identidade cultural de sua turma.
(EI01CR06UDI) Conhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.	(EI02CR06UDI) Interagir com outras turmas, da mesma faixa – etária e faixa – etária diferente em diversos momentos do cotidiano.	(EI 03CR06UDI) Experimentar a cultura escolar, local e regional relacionado – a com a cultura das infâncias e das famílias.
(EI01CR07UDI) Conhecer para respeitar as diversas manifestações culturais.	(EI02CR07UDI) Valorizar a cultura local e regional a partir das vivências das famílias.	(EI 03CR07UDI) Conhecer a cultura regional.
(EI01CR08UDI) Experimentar o mundo através da cultura do brincar.	(EI02CR08UDI) Conhecer os bens culturais da cidade de Uberlândia.	(EI 03CR08UDI) Participar das manifestações culturais da escola e da cidade.
	(EI02CR09UDI) Conhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.	(EI 03CR09UDI) Valorizar as culturas afro-brasileira e indígena
	(EI02CR10UDI) Valorizar a diversidade humana.	(EI 03CR10UDI) Respeitar a diversidade humana.
		(EI 03CR11UDI) Compreender e vivenciar o mundo através da cultura do brincar.

## Direitos de aprendizagem para o campo de experiência: “ Habilidades socioemocionais ”

O foco desse campo é compreender a formação integral dos sujeitos no que tange aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais. Embora tenha um destaque das capacidades emocionais, esse aspecto sempre esteve presente nas relações infantis. Os bebês e as crianças desde muito pequenas precisam entender sobre suas emoções e saber identificá-las em um processo contínuo e de evolução, para isso suas expressões emocionais precisam ser acolhidas e trabalhadas como: choro, raiva, frustrações, medo, coragem, curiosidade, alegrias e outros sentimentos que permeiam o contexto infantil. Perceber as emoções como sentimentos intrínsecos ao ser humano, tomar consciência de sua aprendizagem, aprendendo a lidar com as conquistas e frustrações; aprender a compartilhar: sentimentos, aprendizagens, experiências, espaços, objetos, brinquedos, brincadeiras e interações. E propiciar a expressividade infantil, referente aos sentimentos de: gratidão, amor, respeito, agradecimento, alegrias, tristeza, raiva, entre outras, incentivar e estimular as características individuais e coletivas, possibilitando a aprendizagem cooperativa, onde se sintam capazes de, no despertar de suas potencialidades, ensinar e aprender coletivamente, envolvendo a criatividade, autonomia, resiliência entre outros.

## Direitos de aprendizagem do campo de experiência: “ Habilidades socioemocionais ”

- **CONVIVER** com suas emoções e sentimentos por meio das interações interpessoais.
- **BRINCAR** e vivenciar situações cotidianas de forma lúdica e interativa.
- **PARTICIPAR** da vida escolar e diária propiciando momentos de escolhas, decisões e resolução de conflitos.
- **EXPLORAR** e conhecer suas habilidades socioemocionais, por meio das brincadeiras e interações.
- **EXPRESSAR** seus sentimentos, pela comunicação pré-verbal e diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** identificando suas necessidades emocionais.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ Habilidades socioemocionais ”**

<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01HS01UDI) Reconhecer que as emoções fazem parte do cotidiano social e diário	(EI02HS01UDI) Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima e o autocuidado	(EI03HS01UDI) Comunicar e dialogar, desenvolvendo a expressividade.
(EI01HS02UDI) Compreender a relação recíproca entre emoções, ações e atitudes	(EI02HS02UDI) Conhecer, vivenciar, expressar e respeitar emoções e sentimentos	(EI03HS02UDI) Lidar com os sentimentos individuais e coletivos, por meio das experiências e vivências cotidianas
(EI01HS03UDI) Aprender a se expressar comunicando suas emoções e sentimentos, pelo choro, balbucio, primeiras palavras, gestos	(EI02HS03UDI) Formar atitudes e valores compatíveis com a vida contemporânea	(EI03HS03UDI) Desenvolver habilidades socioemocionais para aprender a lidar com situações cotidianas.
(EI01HS04UDI) Aprender a compartilhar objetos, brinquedos, espaços, opiniões.	(EI02HS04UDI) Desenvolver a convivialidade	(EI03HS04UDI) Conviver e aprender com a diversidade humana, cultural, social
(EI01HS05UDI) Reconhecer as emoções geradas em cada ato do brincar	(EI02HS05UDI) Adotar atitudes de tolerância, paciência e respeito	(EI03HS05UDI) Conhecer e expressar sentimentos e ações de solidariedade e 103 sustentabilidade.
(EI01HS06UDI) Vivenciar sentimentos e ser respeitado nas diversas expressões como: choro, sorrisos, inseguranças, etc	(EI02HS06UDI) Saber compartilhar opiniões, objetos, brinquedos, espaços...	(EI03HS06UDI) Estabelecer relações de empatia, compreendendo emocionalmente o outro.
	(EI02HS07UDI) Aprender a lidar com frustrações.	(EI03HS07UDI) Respeitar o seu modo de ser, agir, pensar.
	(EI02HS08UDI) Estabelecer relações para aprender a resolver conflitos.	(EI03HS08UDI) Conhecer, identificar e expressar sentimentos como: gratidão, alegria, saudade, frustração...
	(EI02HS09UDI) Conhecer e valorizar as características de cada criança.	(EI03HS09UDI) Desenvolver a autonomia e a capacidade de resolução de conflitos.
	(EI02HS10UDI) Reconhecer e respeitar as diferenças.	(EI03HS10UDI) Conhecer, valorizar e estimular as singularidades de cada criança.
		(EI03HS11UDI) Reconhecer o papel da emoção na vida.
		(EI03HS12UDI) Saber identificar e lidar com situações emotivas.